

1 **AVALIAÇÃO ANDROLÓGICA E CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS DE TOUROS**  
2 **NELORE PURO DE ORIGEM EM PROPRIEDADES DE RONDÔNIA**

3 **L. H. C. DOMINGUES<sup>1</sup>, R. QUAQUIO<sup>3</sup>, A. F. SOFFA<sup>1</sup>, L.M. CERQUEIRA<sup>1</sup>, C. H. A.**  
4 **OLIVEIRA<sup>1</sup>, E. R. ANDRADE<sup>2</sup>**

5 <sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Rondônia – UNIR  
6 (anderson\_soffa\_@hotmail.com); <sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade  
7 Federal de Rondônia – UNIR; <sup>3</sup>Médico Veterinário autônomo.

8 **RESUMO**

9 O objetivo deste trabalho foi avaliar e pontuar touros jovens segundo as características  
10 andrológicas apresentadas individualmente. Cinquenta touros jovens da raça Nelore, puros de  
11 origem, com idade entre 25 e 35 meses e criados de maneira extensiva, foram avaliados a  
12 classificados andrológicamente por pontos, através dos aspectos físicos (motilidade e vigor  
13 espermático), morfológicos (defeitos espermáticos maiores e menores) e da biometria  
14 testicular. A média de idade e circunferência escrotal observada foi respectivamente,  $28,38 \pm$   
15  $2,05$  meses e  $35,86 \pm 2,51$ cm. O valor médio para motilidade espermática progressiva  
16 retilínea, vigor espermático e turbilhonamento foram  $78 \pm 7,55\%$ ,  $3,64 \pm 0,66$  e  $3,64 \pm 0,66$ ,  
17 respectivamente. Quanto as características morfológicas, a média observada foi de  $7,4 \pm$   
18  $1,77\%$  e  $11,2 \pm 2,34\%$ , para defeitos maiores e defeitos totais respectivamente. A  
19 classificação andrológica por pontos dos touros avaliados foi denominada Excelente ( $88,08 \pm$   
20  $5,65$ ). A Classificação Andrológica por Pontos é um parâmetro favorável na elaboração de um  
21 ranque reprodutivo, e as correlações entre a pontuação atribuída e os aspectos andrológicos,  
22 são fundamentais para afirmar a CAP do touro avaliado.

23 Palavras chave: classificação andrológica por pontos (CAP); touros; reprodução, Rondônia

24 **INTRODUÇÃO**

25 Considerando-se que mais de 90% das fêmeas em condições de reprodução no Brasil  
26 são servidas por monta natural, é fundamental o desenvolvimento e aplicação de métodos  
27 seguros de avaliação do potencial reprodutivo dos touros, com o intuito de selecionar animais  
28 aptos a transmitir características reprodutivas desejáveis, como fertilidade e precocidade, que  
29 acabam refletindo no rendimento desses animais.

30 Inúmeras variáveis influenciam a fertilidade de um touro, o que torna extremamente  
31 complexo definir qualitativamente um reprodutor quanto a este aspecto. Depois de alcançada  
32 a maturidade sexual, o objeto do diagnóstico clínico será o de averiguar a preservação da  
33 saúde morfoanatômica e fisiológica de um touro potencialmente fértil, avaliado  
34 preferencialmente antes de desafiá-lo a campo, ou seja, na pré-estação reprodutiva. Uma das  
35 aferições normalmente utilizada e correlacionada com a capacidade reprodutiva é a medida da  
36 circunferência escrotal, exame fundamental que deve ser associado à avaliação seminal e é  
37 relacionada à idade e raça do touro.

1 Baseado nisso, o objetivo deste trabalho foi avaliar touros jovens da raça Nelore, puros  
2 de origem e classificá-los segundo as características andrológicas apresentadas  
3 individualmente.

## 4 MATERIAL E MÉTODOS

5 O estudo foi desenvolvido em duas propriedades rurais nos municípios de Jaru e  
6 Theobroma, Rondônia. Foram utilizados touros da raça Nelore (n=50), Puros de Origem (PO)  
7 e com idade entre 25 e 35 meses. Todos os animais se encontravam em ótima condição  
8 corporal e eram submetidos ao sistema de manejo extensivo.

9 Nos animais selecionados foi realizado o exame andrológico completo (avaliação do  
10 perímetro escrotal e das características físicas e morfológicas do sêmen) e posteriormente  
11 pontuados conforme os resultados apresentados nos exames. O sêmen coletado foi avaliado  
12 conforme os padrões preconizados pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (2013). Já  
13 a classificação e pontuação dos touros foi efetuada imediatamente após a avaliação  
14 andrológica.

15 Para análise estatística dos dados, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel  
16 2007, com análises descritivas (média, desvio padrão, amplitude, mínimo, máximo, e  
17 coeficiente de variação) de todas as variáveis estudadas. Foi calculada a correlação simples de  
18 Pearson e significância ( $P < 0,05$ ) entre o CAP e todos os parâmetros obtidos no exame  
19 andrológico.

20 O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da  
21 Universidade Federal de Rondônia, campus Rolim de Moura (Protocolo 018/2018).

## 22 RESULTADOS E DISCUSSÃO

23 As médias  $\pm$  desvio padrão de idade, circunferência escrotal (CE), motilidade, vigor,  
24 defeitos maiores (DM) e defeitos totais (DT) e classificação andrológica por pontos (CAP), de  
25 todos os touros examinados, são apresentadas na Tabela 1.

26 Considerando a tabela para classificação de touros Nelore quanto à circunferência  
27 escrotal proposta pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA, 2013), os touros  
28 avaliados neste experimento foram classificados como muito bons.

29 As médias para motilidade espermática progressiva retilínea foi  $78 \pm 7,55\%$ , e vigor  
30 espermático  $3,64 \pm 0,66$ , foram classificadas respectivamente em muito bom e bom. As  
31 médias encontradas para defeitos maiores e defeitos totais também estão dentro do  
32 preconizado pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (2013) e foram  $7,4 \pm 1,77\%$  e  
33  $11,2 \pm 2,34\%$ , respectivamente. A Classificação Andrológica por Pontos (CAP) dos touros foi  
34 excelente, com média  $88,08 \pm 5,65$ .

35 As correlações simples de Pearson entre CAP e as características físicas do sêmen e  
36 entre a circunferência escrotal foram consideradas positivas e significativas ( $P < 0,05$ ), sendo  
37 observados os valores da correlação ( $r = 0,609$ ) entre CAP e motilidade espermática  
38 progressiva retilínea, ( $r = 0,421$ ) para CAP e vigor espermático, e entre CAP e circunferência  
39 escrotal ( $r = 0,548$ ). As características morfológicas do sêmen correlacionaram-se negativas e

1 significativas ( $P < 0,05$ ). Os valores foram ( $r = -0,841$ ) entre CAP e defeitos maiores e ( $r = -$   
2  $0,834$ ) para defeitos totais.

3 Os resultados encontrados neste trabalho foram semelhantes aos de Lopes (2013; 2016),  
4 que observaram correlações positivas e significativas para CAP e características físicas do  
5 sêmen e circunferência escrotal, e negativas e significativas entre CAP e características  
6 morfológicas do sêmen em touros jovens da raça Nelore. Quanto maior a pontuação dada ao  
7 animal pela CAP, maiores serão os valores para circunferência escrotal, motilidade  
8 espermática progressiva retilínea e vigor espermático, por conseguinte os valores para  
9 defeitos maiores e defeitos totais serão menores.

## 10 CONCLUSÃO

11 Pode-se concluir que a Classificação Andrológica por Pontos, segundo as características  
12 andrológicas individuais, possui resultado favorável na elaboração de um ranque reprodutivo  
13 tanto para monta natural, como para coletas de sêmen em centrais. As correlações entre a  
14 pontuação atribuída e os aspectos andrológicos, são fundamentais para justificar a CAP do  
15 touro avaliado e estabelecer padrão andrológico, sendo importante na seleção para melhor  
16 condição reprodutiva.

## 17 REFERÊNCIAS

- 18 CBRA - COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL. **Manual para exame**  
19 **andrológico e avaliação de sêmen animal**. 3.ed. Belo Horizonte, 2013. 104 p.  
20 LOPES, F.G.; et al.. Avaliação andrológica por pontos e comportamento sexual em touros da  
21 Raça Nelore. **Revista Brasileira Zootecnia.**, v.38, n.6, p.1018-1025, 2009.  
22 LOPES, F.G.; et al.. Avaliação da Maturidade Sexual e Classificação Andrológica por Pontos  
23 (CAP) de touros jovens da raça Nelore, criados no noroeste do estado do Paraná.  
24 **UNICIÊNCIAS**, v.20, n.2, 2016.  
25 LOPES, F.G.; et al.. Maturidade sexual e classificação andrológica por pontos (CAP) em  
26 touros jovens da raça Nelore Puro de Origem (PO). **BioscienceJournal**. Uberlândia, v. 29, n.  
27 1, p. 168-173, Jan./Fev. 2013.  
28 LOPES, F.G.; et al.. Utilização de dois métodos de classificação andrológica por pontos em  
29 touros jovens da raça Braford. **PUBVET**, Londrina, V. 7, N. 12, Ed. 235, Art. 1551, Junho,  
30 2013.

**Tabela 1.** Médias  $\pm$  desvio padrão de idade, circunferência escrotal, motilidade, vigor, defeitos maiores e defeitos totais e classificação andrológica por pontos de touros Nelore entre 25 e 35 meses de idade.

<b>IDADE</b> <b>(Meses)</b>	<b>CE</b> <b>(cm)</b>	<b>MOTILIDADE</b> <b>(%)</b>	<b>VIGOR</b> <b>(1-5)</b>	<b>DM</b> <b>(%)</b>	<b>DT</b> <b>(%)</b>	<b>CAP</b> <b>(0-100)</b>
28,38 $\pm$ 2,05	35,86 $\pm$ 2,51	78 $\pm$ 7,55	3,64 $\pm$ 0,66	7,4 $\pm$ 1,77	11,2 $\pm$ 2,34	88,08 $\pm$ 5,65

Legenda: CE = circunferência escrotal; DM = defeitos maiores; DT= defeitos totais; CAP = classificação andrológica por pontos.

Fonte: dados da pesquisa.